RELAÇÃO URBANO RURAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Carolina Soares dos Santos (PIBIC/FA/UEPG), Sandra Maria Scheffer (Orientador)
e-mail: sandrascheffer@bol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Serviço Social.

Ciências Sociais Aplicadas, Planejamento Urbano e Regional

Palavras-chave: Agrotóxicos, Saúde, Planejamento Urbano, Produção do espaço.

Resumo

O espaço urbano e o rural são delimitados legalmente e a relação entre os mesmos em determinadas regiões é cada vez mais contígua. Paralelamente a utilização de agrotóxicos tem aumentado nos últimos anos e estudos revelam que o uso destas substâncias está relacionado com taxas de câncer, infertilidade, insuficiência respiratória, malformações congênitas, entre outras. Reconhecendo os possíveis efeitos negativos do uso de agrotóxicos à saúde da população quando utilizado de forma paralela a zonas residenciais, buscou – se neste artigo, expor as áreas de conexão entre os espaços urbano e rural no município de Ponta Grossa - Paraná, especificamente as áreas com finalidade agrícola localizadas no interior e na borda do perímetro urbano. De forma exploratória e descritiva, pautada na pesquisa bibliográfica, documental e com SIG – Sistema de Gerenciamento de Dados Georreferenciados. Os resultados apontam que diante da quantidade de áreas com finalidade agrícola confrontando com as moradias urbanas se estabelece uma relação de convivência e conivência mesmo diante dos riscos para a saúde com a utilização dos agrotóxicos.

Introdução

As relações de produção espacial nos espaços de confronto entre o urbano e o rural demonstram a lógica do sistema capitalista e os danos causados por esses reflete diretamente na população que é circunvizinha destes espaços de confronto.

Desta forma, a presente pesquisa objetiva identificar e mapear as áreas com finalidade agrícola no interior e na borda do perímetro urbano do município de Ponta Grossa, no estado do Paraná - Brasil. Também busca compreender a possível influência do uso de agrotóxicos na saúde da população, refletindo sobre a utilização de agrotóxicos próximo a zonas residenciais.

Material e Métodos

A pesquisa foi de caráter exploratório ao ampliar o conhecimento das pesquisadoras e descritiva visto que descreveu as características de determinado fenômeno clarificando o estabelecimento de relações entre variáveis relação urbano rural e produção espacial.

A pesquisa amparou-se nos instrumentais da pesquisa bibliográfica com base em autores renomados de pensamento crítico dos quais explorou-se as categorias teóricas como relação urbano-rural, planejamento urbano, meio ambiente e agrotóxicos. Da pesquisa documental foi realizada levantamento de dados coletado em documentos como leis e instrumentos urbanísticos federais e municipais.

ISSN 1676-0093

Também foram coletados dados em sites de pesquisa como o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES e Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR e com suporte de técnicas quantitativas com a utilização de gráficos, planilhas e tabelas foi organizado e exposto os dados Para identificação das áreas agricultáveis foi elaborado um mapa com base no Sistema de Informação Geográfica (SIG) por meio do programa QGIS. A construção teve como base a imagem do Google Earth, bem como o conhecimento das pesquisadoras sobre as áreas.

Resultados e Discussão

De acordo com Carneiro et. al. (2015) o Brasil é, desde 2008, o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, sendo o Paraná segundo maior consumidor em relação aos outros estados brasileiros. No ranking paranaense de consumo de agrotóxicos o município de Ponta Grossa ocupa o 14º lugar com 1.062,0 toneladas. (ADAPAR, 2017). Segundo a ADAPAR, no ano de 2019 no município de Ponta Grossa tinha-se 25 estabelecimentos licenciados para o comércio de fertilizantes, agrotóxicos e prestador de serviços fitossanitários. A figura a seguir evidencia os principais sintomas que a intoxicação crônica ou aguda causada por agrotóxicos pode causar.

Figura 2 – Classificação e efeitos e/ou sintomas agudos crônicos dos agrotóxicos.

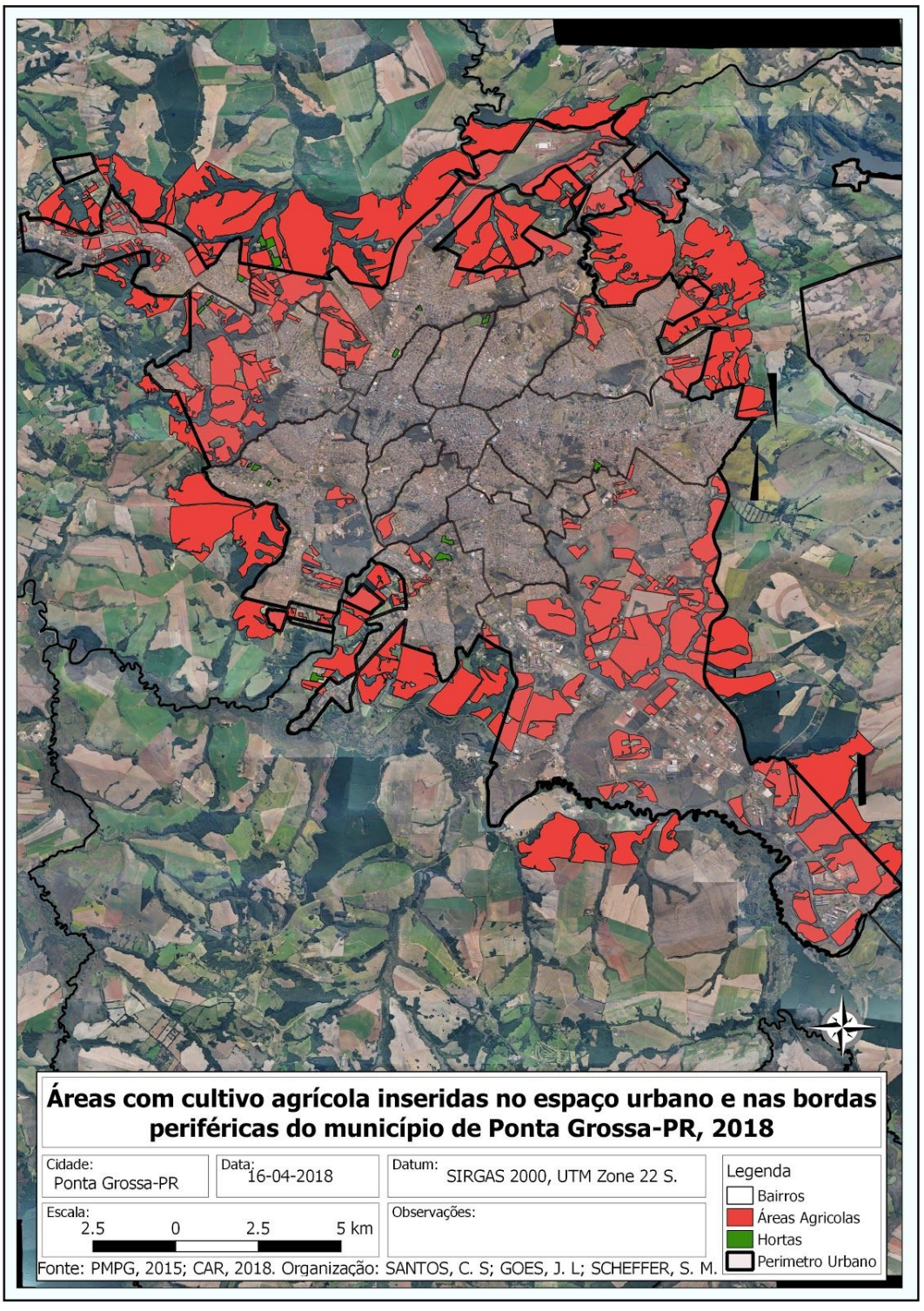
PRAGA QUE CONTROLA	GRUPO QUÍMICO	SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO AGUDA	SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO CRÔNICA
Inseticidas	Organofosforados e carbamatos	Fraqueza, cólicas abdominais, vômitos, espasmos musculares e convulsões	Efeitos neurotóxicos retardados, alterações cromossomiais e dermatites de contato
	Organoclorados	Náuseas, vômitos, contrações musculares involuntárias	Lesões hepáticas, arritmias cardíacas, lesões renais e neuropatias periféricas
	Piretroides sintéticos	Irritações das conjuntivas, espirros, excitação, convulsões	Alergias, asma brônquica, irritações nas mucosas, hipersensibilidade
Fungicidas	Ditiocarbamatos	Tonteiras, vômitos, tremores musculares, dor de cabeça	Alergias respiratórias, dermatites, doença de Parkinson, cânceres
	Fentalamidas	-	Teratogêneses
Herbicidas	Dinitroferóis e pentaciclorofenol	Dificuldade respiratória, hipertermia, convulsões	Cânceres (PCP-formação de dioxinas), cloroacnes
	Fenoxiacéticos	Perda de apetite, enjoo, vômitos, fasciculação muscular	Indução da produção de enzimas hepáticas, cânceres, teratogeneses
	Dipiridilos	Sangramento nasal, fraqueza, desmaios, conjuntivites	Lesões hepáticas, dermatites de contato, fibrose pulmonar

Fonte: OPAS/OMS (1996), citado por CARNEIRO et al., 2015.

A figura a seguir mostra em vermelho as áreas com finalidade agrícola localizadas dentro e nas bordas do perímetro urbano do município. Evidenciando que muitas dessas áreas agrícolas urbanas estão ao lado de moradias, de conjuntos habitacionais, loteamentos e vilas estabelecendo um relação de convivência e conivência entre os espaços urbano e rural.

ISSN 1676-0093

Figura 1 – Áreas com cultivo agrícola inseridas no espaço urbano e nas bordas periféricas do município de Ponta Grossa – 2018



Analisando as imagens de forma conjunta observamos que há muitos espaços com finalidade agrícola dentro do perímetro urbano e ao lado de casas, podendo assim refletir na saúde da população pontagrossense e na política de saúde do município.

Conclusão/ões

Apesar de os agrotóxicos serem benéficos para o aumento da produção agrícola é necessário pensar em ações de políticas públicas que garantam uma política agrícola sem afetar a política de saúde. Para isso, o planejamento e a gestão pública devem ter este fenômeno diagnosticado para propor legislações e ações que reduzam os impactos sobre os indivíduos e o meio ambiente. Conviver significa viver em proximidade, porém esta proximidade não pode gerar uma toxicidade na sua coexistência.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, financiado pela Fundação Araucária que disponibilizou recursos financeiros que possibilitaram a realização dessa pesquisa sobre uma problemática tão presente em nosso município. Agradeço também a Prof.ª Dr. Sandra Maria Scheffer por ter me dado a oportunidade de ser sua pesquisadora, por não ter medindo esforços para me ensinar, mesmo enquanto não tinha nenhuma experiência como pesquisadora, sempre compartilhando seus conhecimentos e me incentivando a me tornar uma pesquisadora melhor. Agradeço ao Átila, do Laboratório LAMA do departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Ponta Grossa que se disponibilizou a me ensinar a manusear o Programa QGIS.

Referências

ADAPAR - Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. **SIAGRO** – Sistema de Controle do Comércio e Uso de Agrotóxicos no Estado do Paraná. Paraná, 2017.

CARNEIRO, F. F.; PIGNATI, W.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. S.; RIZOLLO, A; MULLER, N. M.; ALEXANDRE, V. P.; FRIEDRICH, K.; MELLO, M. S. C. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, abril de 2015.